

CAFÉ – Junho/2022

Tabela 1: Resultados do 2º levantamento de safra de café 2022

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
MG	979.449,0	1.019.788,0	4,12%	22,61	24,31	7,54%	22.142,3	24.791,1	11,97%
Sul e Centro-Oeste	491.785,0	496.430,0	0,94%	23,89	24,37	2,01%	11.751,9	12.098,7	2,96%
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.604,0	181.233,0	-4,41%	25,20	25,31	0,44%	4.777,5	4.587,4	-3,98%
Zona da Mata, Rio Doce e Central	271.903,0	315.350,0	15,98%	18,09	23,36	29,13%	4.919,7	7.368,1	49,77%
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.157,0	26.775,0	2,36%	26,50	27,52	3,85%	693,2	736,9	6,30%

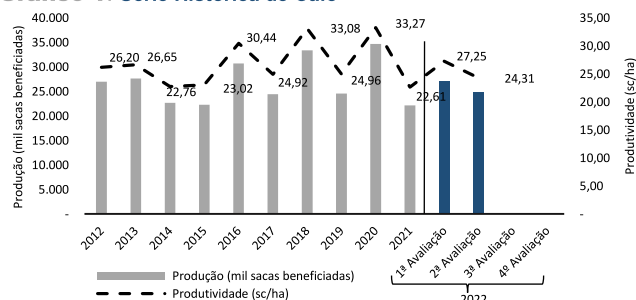
Fonte: Conab.

Safra 2022

Apesar da safra 2022 ser considerada de bialidade positiva, o potencial produtivo foi afetado pela seca e pelo frio que antecederam a floração, resultando em alto índice de abortamento de chumbinhos, além da geada que contribuiu para reduzir a área em produção nesta safra.

No segundo levantamento da safra de café da safra 2022(Tabela 1), divulgado em maio, a estimativa de produção para o estado foi de 24.791,1 mil sacas, com um aumento de 11,97% em relação à safra passada, registrando produtividade média de 24,31 sacas/hectare, o que representa um incremento de apenas 7,54% quando comparado à safra 2021 (bialidade negativa).

Gráfico 1: Série Histórica de Café



Fonte: Conab.

Conforme a Tabela 2 apresentada abaixo, a expectativa é de redução de 28,4% na produção de MG em relação à safra 2020, de bialidade positiva também.

Tabela 2: Produção de Café por região (mil sacas beneficiadas)

Região	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	Safra 2022 (c)	Var. % (c/a)	Var. % (c/b)
Sul e Centro-Oeste	19.152,2	11.751,9	12.098,7	-36,8%	3,0%
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	6.000,8	4.777,5	4.587,4	-23,6%	-4,0%
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.791,0	4.919,7	7.368,1	-16,2%	49,8%
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	703,1	693,2	736,88	4,8%	6,3%
MG	34.647,1	22.142,3	24.791,1	-28,4%	12,0%

Fonte: Conab.

Em todas as regiões produtoras do estado, a colheita já avança em bom ritmo. Até o momento as condições climáticas relatadas têm sido bastante favoráveis à obtenção de bebidas de excelente qualidade.

Preços

Apesar da entrada de novos lotes de café no mercado, já da safra 2022 e, conseqüentemente, um aumento da oferta,

Setor de Apoio à Logística e Gestão da Oferta

e-mail: mg.segeo@conab.gov.br

Telefone: (31) 3290-2807

Conab – Superintendência Regional de Minas Gerais

www.conab.gov.br mg.sureg@conab.gov.br

(31) 3290-2800

os preços do café reagiram com uma pequena alta. Isto se deve tanto a alta do dólar, quanto aos baixos níveis de estoques dos principais países consumidores da bebida.

A cotação do Café Arábica em Minas Gerais no mês de junho avançou 5,86% em relação ao mês de maio, registrando uma média de R\$ 1.300,95/60 kg,

Tabela 3: Série Histórica de Preços do Café (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Araguari	1.325,00	1.247,73	6,19%	848,64	56,13%
Campos Altos	1.325,00	1.247,73	6,19%	844,77	56,85%
Caratinga	1.221,36	1.149,09	6,29%	791,36	54,34%
Guaxupé	1.296,59	1.221,82	6,12%	849,73	52,59%
Manhuaçu	1.221,36	1.149,09	6,29%	791,36	54,34%
Monte Carmelo	1.325,00	1.252,27	5,81%	848,64	56,13%
Patrocínio	1.346,79	1.266,82	6,31%	852,67	57,95%
Piumhi	1.308,18	1.224,09	6,87%	841,32	55,49%
São Sebastião do Paraíso	1.311,36	1.245,45	5,29%	843,18	55,53%
Varginha	1.328,84	1.284,96	3,41%	831,86	59,74%
MG	1.300,95	1.228,91	5,86%	834,35	55,92%

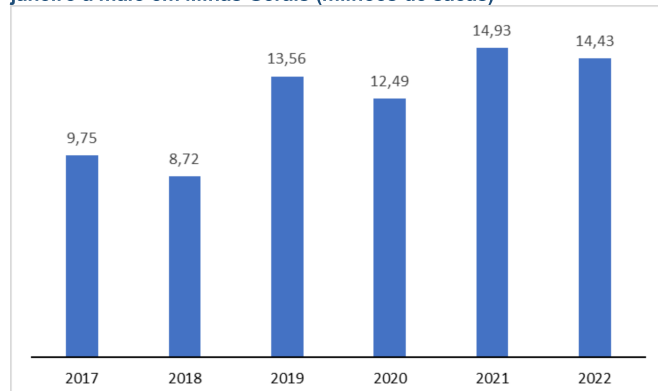
Fonte: Conab.

Mercado

Em junho de 2022 foram exportados por Minas Gerais 2,33 milhões de sacas, totalizando 14,43 milhões de sacas exportadas no ano, volume próximo ao exportado também no 1º semestre do ano de 2021, registrando 500 mil sacas a menos, cerca de apenas 3,35% inferior.

Abaixo, apresentamos um gráfico comparativo das exportações de café no período de janeiro a junho para os anos de 2017 a 2022 em MG.

Gráfico 2: Comparação das exportações de Café no período de janeiro a maio em Minas Gerais (milhões de sacas)



Fonte: COMEXSTAT/MDIC.

FEIJÃO – Junho/2022

Safrá 21/22

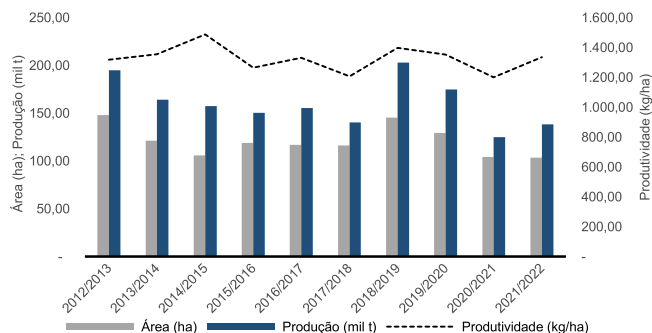
Feijão 2ª Safrá

As lavouras de feijão de 2ª safrá foram beneficiadas pelo clima favorável com chuvas que, apesar de terem ocorrido mais localizadas e esparsas, garantiram um bom desenvolvimento para plantas tanto em desenvolvimento vegetativo quanto reprodutivo.

As lavouras do Triângulo Mineiro, Noroeste e Alto Paranaíba já finalizaram o seu ciclo e já estão 100% colhidas, restando apenas, em fase de colheita, lavouras no Centro-Oeste e no Sul de Minas.

A produção total de feijão 2ª safrá deverá atingir 145,5 mil toneladas, produção essa que é 15,8% superior à produção obtida na safrá passada.

Gráfico 1: Série Histórica de Feijão 2ª Safrá

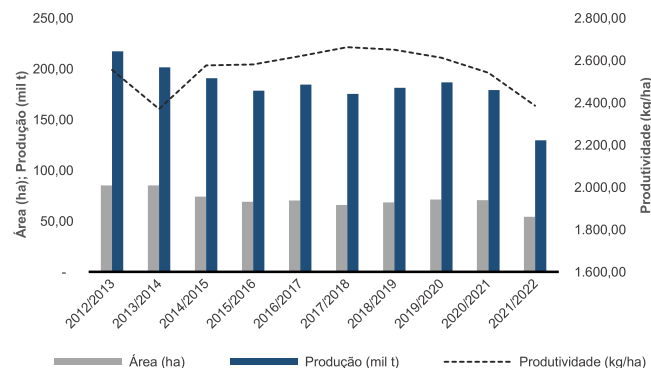


Fonte: Conab.

Feijão 3ª Safrá

Para esta safrá, a estimativa de área cultivada recuou 23,0% em comparação à safrá passada. No Noroeste, principal região produtora de feijão de 3ª safrá do estado, a cultura perdeu área para o trigo irrigado e para o milho, este destinado à produção de sementes e milho doce para a indústria de enlatados. Concomitante à redução da área, a produção também deverá registrar uma queda de 27,6%, quando comparada à safrá anterior.

Gráfico 2: Série Histórica de Feijão 3ª Safrá



Fonte: Conab

A cultura já se encontra totalmente semeada no estado. Apesar de ainda encontrarmos lavouras recém semeadas, a maior parte delas já atingiram a fase reprodutiva.

As condições de desenvolvimento das lavouras são consideradas boas, uma vez que não foram observados até o momento nenhum problema fitossanitário e também devido ao fato da cultura ser 100% irrigada.

Preços

Os preços do feijão pagos ao produtor em Minas Gerais se mantiveram estáveis durante o mês de junho, com avanço modesto em relação aos preços praticados no mês de maio.

Tabela 1: Histórico de Preços de Feijão Cores pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Bambu	303,64	285,00	6,54%	279,47	8,65%
Carmo do Rio Claro	305,00	297,50	2,52%	280,59	8,70%
Paracatu	305,00	297,50	2,52%	285,27	6,92%
Passos	286,36	280,00	2,27%	276,82	3,45%
Patos de Minas	283,64	275,00	3,14%	269,47	5,26%
Uberaba	371,76	362,50	2,55%	275,26	35,06%
Uberlândia	384,09	410,00	-6,32%	288,18	33,28%
Unaí	302,73	297,50	1,76%	281,14	7,68%
MG	317,78	313,13	1,49%	279,53	13,68%

Fonte: Conab

Mercado

O mercado durante o mês de junho reagiu à alta produção de feijão preto no Paraná e aos riscos de uma menor produção do feijão carioca. Os preços do feijão carioca subiram 10,96% e 2,37% nos mercados atacadista e varejista, respectivamente. Já para o feijão preto que já havia recuado no mercado atacadista no mês anterior, houve pequena retração nos preços, de 2,26%, enquanto no mercado varejista a correção foi mais acentuada, com uma queda de 9,57% na média dos preços registrados em relação ao mês de maio.

Tabela 2: Histórico de Preços de Feijão Cores e Preto nos mercados atacadista e varejista

Mês	Feijão Cores		Feijão Preto	
	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)
Mai/22	80,39	9,69	81,05	10,03
Jun/22	89,20	9,92	79,22	9,07
Variação (%)	10,96%	2,37%	-2,26%	-9,57%

Fonte: Conab.

MILHO – Junho/2022

Safr 21/22

Milho 1ª Safra

A cultura já teve seu ciclo finalizado no estado, tendo sua colheita sido concluída ainda no mês de maio. A produção total de milho 1ª safra atingiu 5.512,8 mil toneladas, um aumento de produção de 9,0% em relação à safra passada. Este aumento é resultante das melhores condições pluviométricas ocorridas durante o período de desenvolvimento das lavouras.

Milho 2ª Safra

As lavouras de milho 2ª safra já encerraram seu ciclo de desenvolvimento fenológico e já tiveram suas primeiras lavouras colhidas, cerca de 10% do total das áreas. Nesse início de colheita o avanço ainda está lento, pois na maioria das lavouras os grãos ainda não atingiram umidade desejável para serem colhidos.

As expectativas são ainda de maior redução da produtividade, uma vez que o clima foi muito seco durante o desenvolvimento das lavouras, e o resultado deverá ser mais bem apurado à medida que as lavouras forem sendo colhidas.

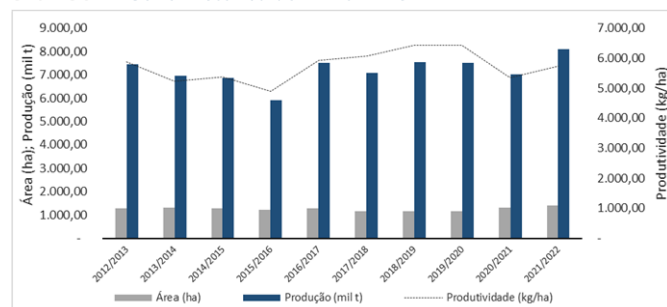
Além das condições pluviométricas desfavoráveis, houve lavouras que foram abandonadas devido ao comprometimento da produção tornar inviável a realização dos tratos culturais, assim as lavouras infestaram de cigarrinhas e que posteriormente migraram para as lavouras que estavam sendo bem conduzidas, prejudicando estas também.

Neste 10º levantamento a estimativa de produção ficou em 2.574,2 mil toneladas, registrando-se uma produtividade de 4.502,0 kg/ha, o que, mesmo com todos os problemas climáticos desta safra, representa um incremento de 13,3% na produtividade quando comparado à safra passada.

Milho Total

A área total destinada à cultura do milho no estado foi de 1.411,7 hectares para esta temporada, mantendo o recorde de maior área para cultura nas últimas 20 safras. Em função das quebras registradas no milho 2ª safra, a produção estimada sofreu correção da ordem de 4,3 %, atingindo 8.087,1 mil toneladas.

Gráfico 1: Série Histórica de Milho – MG



Fonte: Conab.

Preços e Mercado

Mesmo com o início da colheita do milho 2ª safra, o mercado seguiu estável em relação aos preços praticados. Isto se deve à expectativa de safra que já estava precificada e também ao fato de aos negócios serem mais restritos, uma vez que os compradores ainda estavam à espera do período de maior oferta para realizarem negócios de maior volume.

Em junho registrou-se preço médio de R\$ 78,27/60 kg, uma leve correção de 0,7% em relação ao mês de maio.

Tabela 1: Histórico de Preços de Milho pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Alfenas	81,68	82,50	-0,99%	94,20	-13,29%
BambuÍ	78,68	79,73	-1,32%	91,45	-13,96%
Paracatu	72,95	73,18	-0,31%	86,05	-15,22%
Passos	79,27	80,50	-1,53%	90,70	-12,60%
Patos de Minas	80,27	80,82	-0,68%	88,89	-9,70%
Uberaba	79,68	79,76	-0,10%	91,32	-12,75%
Uberlândia	80,68	80,93	-0,31%	88,77	-9,11%
Unai	72,95	73,18	-0,31%	86,89	-16,04%
MG	78,27	78,83	-0,70%	89,78	-12,82%

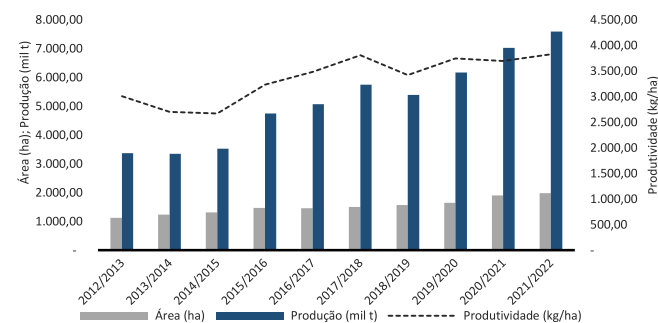
Fonte: Conab.

SOJA – Junho/2022

Safr 21/22

A colheita da soja em Minas Gerais se encerrou ainda no mês de abril, totalizando uma produção de 7.590,5 mil toneladas de grãos. Esse volume é 8,1% maior do que o produzido na safra anterior, quando foram obtidas 7.021,7 mil toneladas da oleaginosa.

Gráfico 1: Série Histórica de área, produção e produtividade de Soja em Minas Gerais



Fonte: Conab

Para a próxima safra são esperados novos incrementos de área cultivada tendo em vista das condições atuais de mercado para a oleaginosa, seguindo, assim, a tendência da série histórica de produção de soja em Minas Gerais. A área cultivada com soja em Minas Gerais teve um crescimento de 76,8% nas últimas dez safras, partindo de 1.121,2 para 1.982,9 mil hectares, com um incremento médio de 5,8% a.a. Sob a mesma ótica, a produtividade cresceu em média 2,5% a.a.

Preços

Em Minas Gerais, as cotações de soja permaneceram praticamente estáveis. A média registrada foi de R\$ 177,84/60 kg, um avanço de apenas 0,61% em relação ao mês de maio.

Tabela 1: Histórico de Preços da Soja pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Capinópolis	177,36	176,36	0,57%	160,89	10,24%
Coromandel	176,95	176,36	0,33%	161,20	9,77%
Paracatu	176,18	175,36	0,47%	155,95	12,97%
Patos de Minas	176,36	175,36	0,57%	161,61	9,13%
Uberaba	180,00	178,53	0,82%	167,59	7,40%
Uberlândia	181,82	180,68	0,63%	154,54	17,65%
Unaí	176,18	174,68	0,86%	156,77	12,38%
MG	177,84	176,76	0,61%	159,79	11,29%

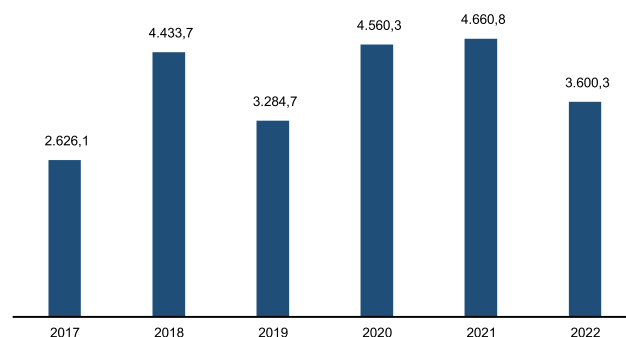
Fonte: Conab

Mercado

O mercado de soja em Minas Gerais segue lento com poucos negócios sendo relatados. As oscilações do câmbio, a instabilidade geopolítica e o risco de recessão global tem deixado o mercado apreensivo, aliado a isso ainda temos as atenções se voltando para o andamento da safra norte-americana.

As exportações de soja oriunda de Minas Gerais totalizaram 660,4 mil toneladas no mês de junho, volume 17,9% menor que o exportado em maio. Até o momento, no acumulado do 1º semestre deste ano, as exportações de soja já representam 77,2% de todo o volume exportado durante todo o ano de 2021.

Gráfico 2: Volume exportado de Soja por Minas Gerais (mil t)



Fonte: COMEXSTAT/MDIC.

Pecuária - Junho/22

A Pesquisa da Pecuária Municipal - 19/20

A pecuária bovina de corte de Minas Gerais, de acordo, com a Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE, retrata uma pequena evolução em número de cabeças apuradas de 2019 para 2020. A Mesorregião de destaque é o Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba com 24,43 %. Houve oscilações positivas no Norte de Minas de 3,71% e no Noroeste de Minas com 2,58%.

Já as maiores baixas ocorreram no Sul/Sudoeste de Minas com - 2,31% seguida da mesorregião Campo das Vertentes com queda de - 1,05%. Ainda assim, as alterações sugerem um aumento tímido de 0,01% no total de cabeças de gado de corte.

Quadro 01 – Distribuição do número de cabeças por Mesorregião em MG (2019 – 2020)

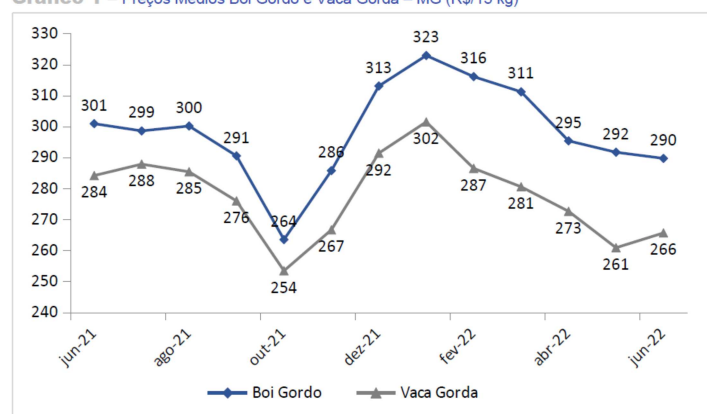
Mesorregiões – MG	Nº Cabeças 2019 (a)	Nº Cabeças 2020 (b)	Variação % (b/a)	Participação do total (%)
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	5.380.605	5.415.235	0,64	24,43%
Sul/Sudoeste de Minas	2.508.873	2.451.024	-2,31	11,06%
Norte de Minas	2.309.188	2.394.956	3,71	10,80%
Vale do Rio Doce	1.989.614	1.999.911	0,52	9,02%
Zona da Mata	1.743.843	1.735.023	-0,51	7,83%
Noroeste de Minas	1.649.272	1.691.784	2,58	7,63%
Oeste de Minas	1.405.792	1.395.114	-0,76	6,29%
Central Mineira	1.226.489	1.235.793	0,76	5,58%
Metropolitana de Belo Horizonte	1.203.211	1.217.068	1,15	5,49%
Vale do Mucuri	1.128.485	1.150.391	1,94	5,19%
Jequitinhonha	975.744	984.708	0,92	4,44%
Campo das Vertentes	499.863	494.599	-1,05	2,23%
Total MG	22.020.979	22.165.606	0,01	100,00%

Fonte: IBGE/PPM – Pesquisa da Pecuária Municipal

Preços

As cotações da arroba do boi gordo, embora ainda em movimento descendente, especificamente no caso de animais machos, já começam a dar sinais de estabilidade em razão início da entressafra, quando, em virtude da menor oferta de animais os preços tendem a inverter o movimento de queda observado desde janeiro, e ainda em curso.

Gráfico 1 – Preços Médios Boi Gordo e Vaca Gorda – MG (R\$/15 kg)



Fonte: Conab

Já em relação a fêmeas, os preços começam dar sinais de reação após as quedas sucessivas das cotações nos últimos 5 meses. Assim, o que observa no caso de vaca gorda, na média do Estado, é uma variação positiva de 1,83% no mês de junho, quando comparado ao preço médio do mês anterior.

A pecuária bovina de corte de Minas Gerais apresentou a seguinte evolução de preços médios pagos ao produtor nos últimos 12 meses:

Tabela 1 – Preços de Boi Gordo Recebidos pelo Produtor – MG (R\$/15 kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Belo Horizonte	275,23	276,25	-0,37%	292,95	-6,05%
Ituiutaba	307,27	307,50	-0,07%	302,95	1,43%
Iturama	307,27	307,50	-0,07%	302,95	1,43%
Pará de Minas	301,82	307,50	-1,85%	304,32	-0,82%
São Joaquim de Bicas	275,23	276,25	-0,37%	292,27	-5,83%
Uberaba	283,38	288,13	-1,65%	305,00	-7,09%
Uberlândia	278,41	279,38	-0,35%	306,66	-9,21%
MG	289,80	291,79	-0,68%	301,01	-3,73%

Fonte: Conab

Tabela 2 – Preços de Vaca Gorda Recebidos pelo Produtor – MG (R\$/15 kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Belo Horizonte	256,36	246,67	3,93%	275,91	-7,09%
Ituiutaba	289,89	287,50	0,83%	295,45	-1,88%
Iturama	289,89	285,00	1,71%	295,45	-1,88%
Pará de Minas	285,91	287,50	-0,55%	296,48	-3,57%
São Joaquim de Bicas	265,80	264,38	0,54%	282,27	-5,84%
Uberaba	276,84	281,63	-1,70%	296,48	-6,62%
Uberlândia	270,34	267,19	1,18%	297,91	-9,25%
MG	265,75	260,97	1,83%	284,26	-6,51%

Fonte: Conab

Mercado

A redução da oferta de animais terminados, em razão do início da entressafra, vem determinando a desaceleração da queda dos preços da arroba. Desse modo, as escalas de abate tendem a ser mais curtas, levando aos frigoríficos a ofertas de preços mais atraentes ao produtor. Por outro lado, a elevação do valor dos cortes no varejo provoca uma redução ainda maior do consumo, já comprometido pela alta da inflação, combinada com a falta de reajuste de salários..